

Pais de alunos definem posição frente à greve

Uma assembléia terça-feira definirá o posicionamento dos pais de alunos diante da greve dos professores, que já dura cinco dias. A reunião foi convocada pela Associação dos Pais de Alunos do DF porque muitos professores estão trabalhando normalmente e alguns dos paralisados estão assinando o ponto e alegando o não comparecimento de alunos como o único motivo da falta de aulas.

As denúncias que chegaram à associação se concentram principalmente nas escolas do Plano Piloto. Luis Cassemiro, presidente da entidade, diz que as informações são de que muitas escolas das Asas Sul e Norte estão normalmente em aulas. Nas outras, parte dos professores não está paralisada e alguns estão garantindo a assinatura do livro de ponto. "Se isso for verdade — diz Cassemiro — as únicas pessoas que estão fazendo greve são os pais".

O comportamento destes professores foi discutido numa reunião preliminar que aconteceu na última quinta-feira, no Colégio Caseb. O próximo encontro

está marcado para o Colégio Setor Leste, na terça-feira, às 20h. Os pais vão decidir o que fazer, mas desde já há uma proposta a ser defendida: que se leve os filhos para a escola, para minimizar a alegação de que a falta dos estudantes é que estaria causando a paralisação.

Consultado sobre estas distorções no movimento da categoria, o Sindicato dos Professores disse desconhecer especificamente as denúncias de assinatura de ponto mesmo durante a greve. Lucia Ivanov, da diretoria do Sinpro, admitiu, no entanto, que ainda devem haver alguns professores "fura-greves". A realização de assembléias regionais em todas as satélites e no Plano Piloto amanhã de manhã, de acordo com Lúcia Ivanov, vai levar em conta a falta de informação de alguns professores sobre a luta salarial e além das assembléias, os piquetes esperam conseguir a adesão da parte da categoria que ainda está trabalhando.

IMPASSE

Na avaliação da Associação

de Pais de Alunos do DF, o movimento dos professores, neste final de governo, é inútil do ponto de vista da negociação salarial e prejudicial do ponto de vista pedagógico. A entidade, segundo Luiz Cassemiro, sempre apoiou a luta pelos bons salários para os professores, mas diz que se chegou a um impasse: os professores dizem que num acordo verbal, as perdas com o Plano Verão e o Plano Bresser seriam repostas pelo governo à parte do Plano de Carreira; e o GDF declara que a compensação destas perdas já está embutida no Plano.

Por conta do final de mandato, Cassemiro acha que o governo, além de dificilmente conceder o que já diz que fez no Plano de Carreira, tem fôlego para se sustentar nesta posição por mais um mês. E o novo governo, que assumir o GDF durante o mandato-tampão irá alegar, junto aos professores, que não fez acordo algum. "Teremos assim 60 dias de uma greve inútil e prejudicial", conclui o presidente da associação.